



OFICINA REGIONAL DE DEFESA CIVIL
VALE DO PARANHANA, REGIÃO DAS HORTÊNSIAS E ALTO SINOS

**CURSO DE INICIAÇÃO DE PROFISSIONAIS, VOLUNTÁRIOS, AGENTES
PÚBLICOS E POLÍTICOS EM DEFESA CIVIL**

2ª Edição

“ GESTÃO DE DESASTRE ”
Noções Básicas

Cláudio Silva da Rocha

05 de outubro de 2017

CANELA – RGS



OFICINA REGIONAL DE DEFESA CIVIL

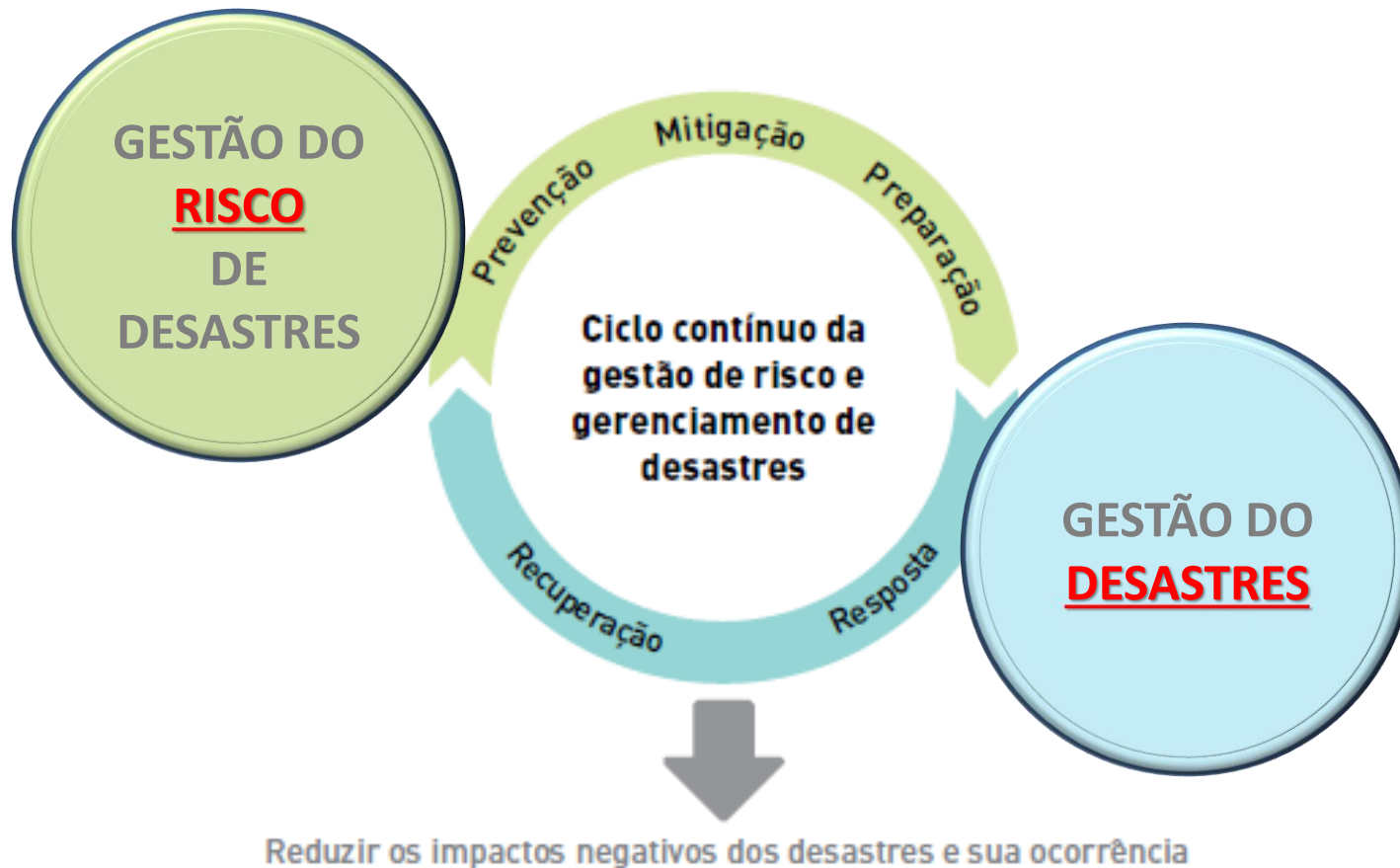
SUMÁRIO

1. Introdução
2. Situação de Desastres
3. Tipologia das situações críticas
4. Conceito de SCO/SCI
5. Princípios
6. Características
7. Estrutura organizacional
8. Instalações e áreas padronizadas do SCO/SCI
9. Ciclo de planejamento operacional
10. Conclusões



OFICINA REGIONAL DE DEFESA CIVIL

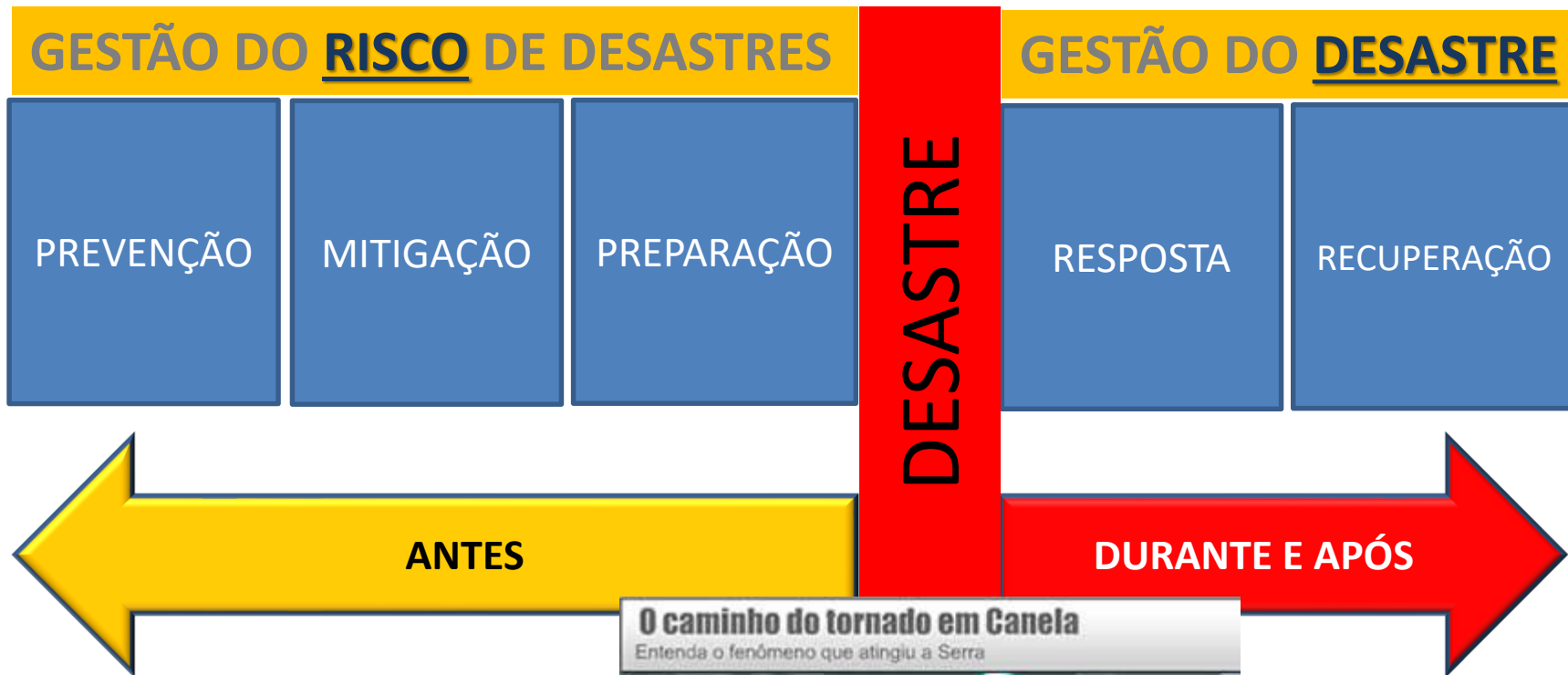
1. Introdução



Ciclo de Gestão de Risco e Gerenciamento dos Desastres



OFICINA REGIONAL DE DEFESA CIVIL



O caminho do tornado em Canela
Entenda o fenômeno que atingiu a Serra

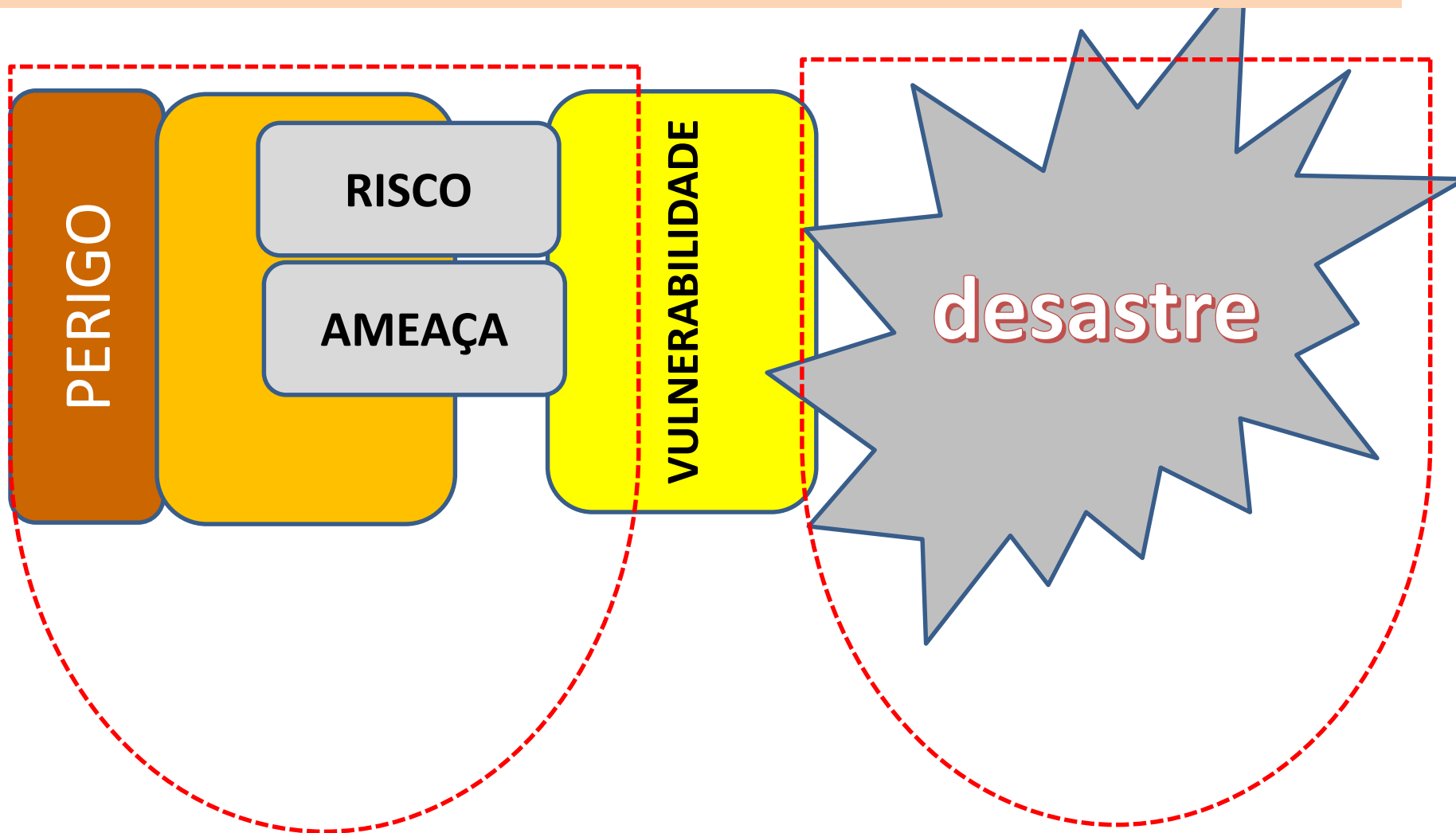
É uma nuvem funil que desce da nuvem maior e pode atingir a velocidade de 400 km/h.

Funil



OFICINA REGIONAL DE DEFESA CIVIL

1. Introdução





OFICINA REGIONAL DE DEFESA CIVIL

1. Introdução

DIFICULDADE DE GESTÃO



normalidade



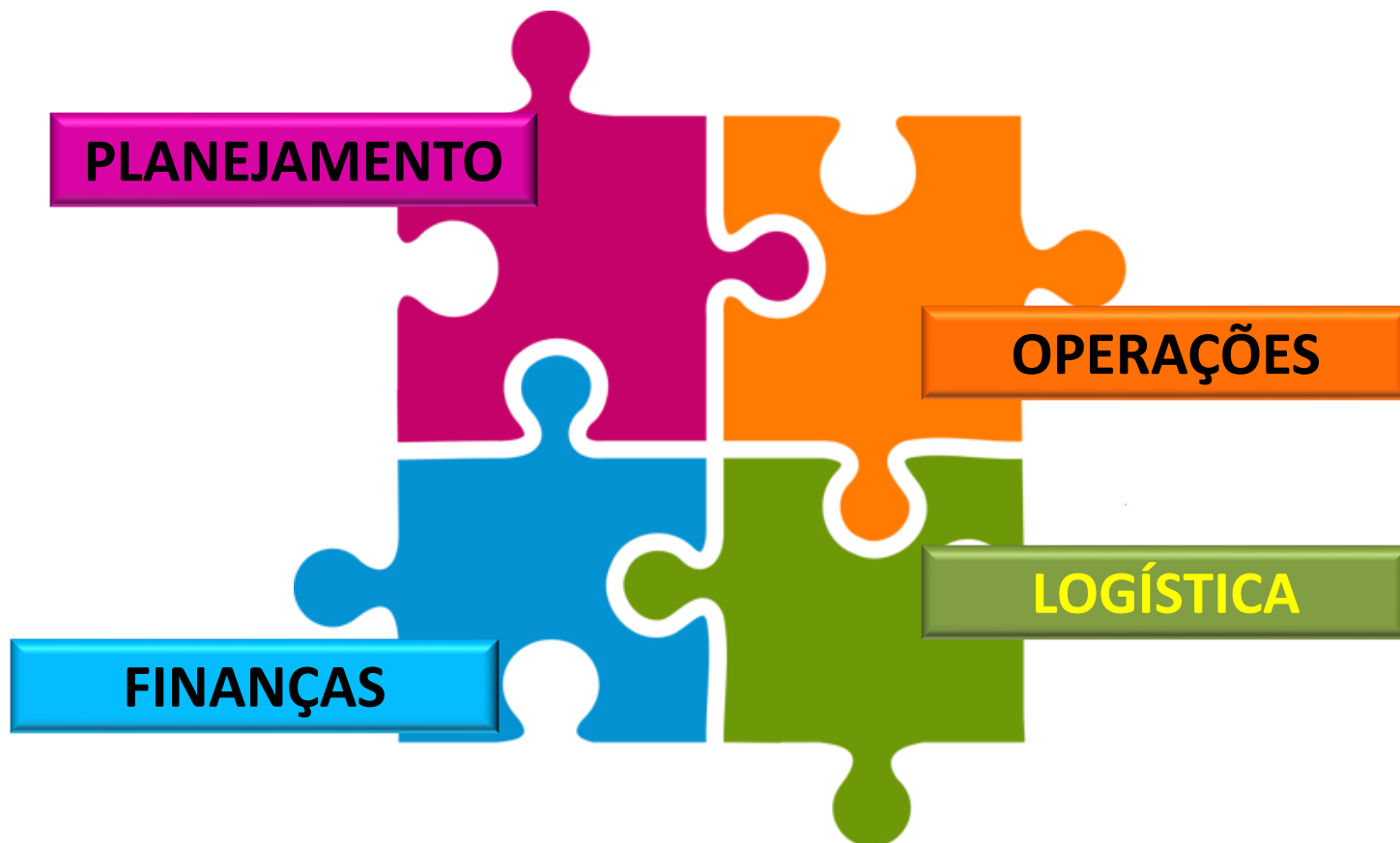
crise





OFICINA REGIONAL DE DEFESA CIVIL

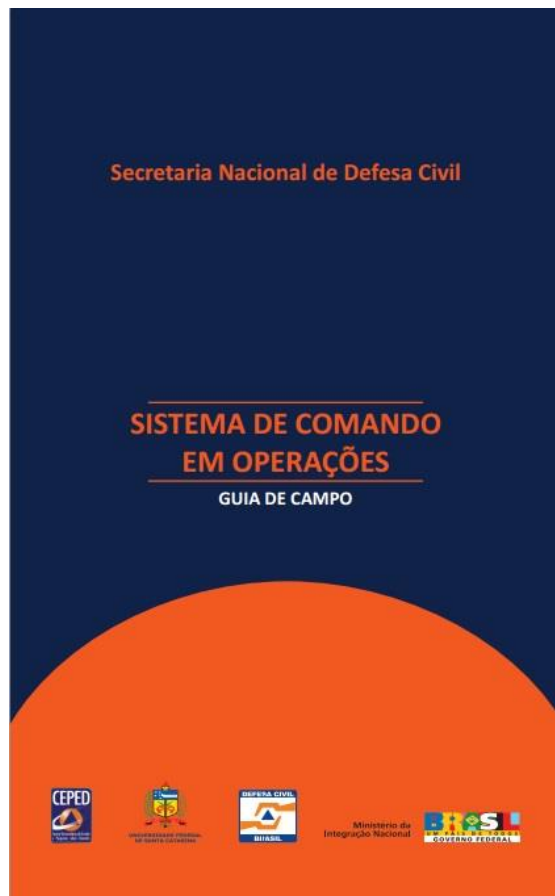
1. Introdução





OFICINA REGIONAL DE DEFESA CIVIL

1. Introdução





OFICINA REGIONAL DE DEFESA CIVIL

2. Situação de Desastres ⁽¹⁾

EMERGÊNCIAS OU CRISES



SITUAÇÕES CRÍTICAS



2010 - Desastre em Canela deve ficar entre os cinco maiores do Estado, afirma Defesa Civil

Relatório da situação de emergência no município será enviado ao governo estadual na noite de hoje



OFICINA REGIONAL DE DEFESA CIVIL

2.Situação de Desastres ⁽¹⁾

EMERGÊNCIAS OU CRISES

Situações que exigem uma intervenção imediata de profissionais capacitados com equipamentos adequados , mas que podem ser atendidas pelos recursos normais de resposta a emergências, sem necessidade de ações de gerenciamento ou procedimentos especiais.

Ex: Ocorrências ordinárias, rotineiras, do cotidiano dos Bombeiros, Polícia, Equipes de Manutenção, Brigadas de Incêndio, Equipes de Hotéis, etc.

(1) – OLIVEIRA, Marcos. Gerenciamento de Desastres – Sistema de Comando em Operações. Florianópolis: Ministério da Integração Nacional/ Secretaria Nacional de Defesa Civil, UFSC – CEPED, 2010.



OFICINA REGIONAL DE DEFESA CIVIL

2.Situação de Desastres ⁽¹⁾

SITUAÇÕES CRÍTICAS

São situações cujas características de risco exigem, além de uma intervenção imediata de profissionais capacitados com equipamentos adequados, uma postura organizacional não rotineira para o gerenciamento integrado das ações de respostas (e de reconstrução).

Ex: Acidentes automobilísticos que envolvem múltiplas vítimas, os incêndios florestais, os acidentes com produtos perigosos, as crises policiais com reféns, os desastres naturais ou tecnológicos que exigem remoção e evacuação de pessoas.

(1) – OLIVEIRA, Marcos. Gerenciamento de Desastres – Sistema de Comando em Operações. Florianópolis: Ministério da Integração Nacional/ Secretaria Nacional de Defesa Civil, UFSC – CEPED, 2010.



OFICINA REGIONAL DE DEFESA CIVIL

2. Situação de Desastres

REALIDADE REGIONAL





OFICINA REGIONAL DE DEFESA CIVIL

2. Situação de Desastres

ESTAMOS PREPARADOS ?

**QUAL O EFEITO DE UM EVENTO
ADVERSO SEVERO NO CONTEXTO DO
TURISMO?**





OFICINA REGIONAL DE DEFESA CIVIL

2. Situação de Desastres

**ACREDITAR QUE ALGUÉM VAI FAZER
— POR NÓS — O QUE PRECISA SER
FEITO ?**





OFICINA REGIONAL DE DEFESA CIVIL

3. Tipologia das situações críticas



**2010 - Desastre em Canela
deve ficar entre os cinco
maiores do Estado, afirma
Defesa Civil**

Relatório da situação de
emergência no município será
enviado ao governo estadual na
noite de hoje

SITUAÇÕES CRÍTICAS

✓ Alto risco

✓ Dinâmicas

✓ Complexas

✓ Confusas



OFICINA REGIONAL DE DEFESA CIVIL

3. Tipologia das situações críticas



**2010 - Desastre em Canela
deve ficar entre os cinco
maiores do Estado, afirma
Defesa Civil**

Relatório da situação de
emergência no município será
enviado ao governo estadual na
noite de hoje

SITUAÇÕES CRÍTICAS

✓ Alto risco

Riscos elevados

Resultados indesejados

Possibilidade de lesões, mortes, pessoas desabrigadas,
desalojadas, danos à propriedade, ofensa ao meio
ambiente, limitação de prestação de serviço essencial.



OFICINA REGIONAL DE DEFESA CIVIL

3. Tipologia das situações críticas



SITUAÇÕES CRÍTICAS

✓ Dinâmicas

Alteração rápida de cenários;
Possibilidade de interação complexa de múltiplos fatores:
CHUVA + VENTO + COMPORTAMENTO DAS PESSOAS +
CENÁRIOS ATINGIDOS (por exemplo escola).



OFICINA REGIONAL DE DEFESA CIVIL

3. Tipologia das situações críticas



SITUAÇÕES CRÍTICAS

✓ Complexas

Resgates técnicos;
Controle de derramamento de produto tóxico;
Evacuação de pessoas;
Triagem e socorro de múltiplas vítimas;
Armazenamento de corpos;
Intervenção de múltiplas organizações com responsabilidades e circunscrições diferenciadas.



OFICINA REGIONAL DE DEFESA CIVIL

3. Tipologia das situações críticas



SITUAÇÕES CRÍTICAS

✓ Confusas

Falta de informações;
Deficiência de comunicações;
Sobrecarga no comando da operação;
Falta de objetividade e de prioridade recíprocas;
Recursos não compartilhados;
Pressão da imprensa;



OFICINA REGIONAL DE DEFESA CIVIL

3. Tipologia das situações críticas



SITUAÇÕES CRÍTICAS

✓ PROBLEMAS RESULTANTES

- Falta de uma estrutura de comando;
- Dificuldade de estabelecer OBJETIVOS e PRIORIDADES COMUNS (RETRABALHO);
- Falta de uma terminologia comum;
- Dificuldade de integrar e padronizar comunicações;
- Ausência de planos e ordens consolidados (treinados) **[SIMULADOS]**;
- Falta de controle sobre os **RECURSOS disponíveis**;
- Utilização inadequada de recursos **ESPECIALIZADOS**;
- Dificuldade de estabelecimento de áreas, acessos e instalações;
- Produção precária e fragmentada de **INTELIGÊNCIA**;
- Relacionamento precário com a IMPRENSA.**



OFICINA REGIONAL DE DEFESA CIVIL

3. Tipologia das situações críticas

SITUAÇÕES CRÍTICAS

✓ DO CENÁRIO

☐ PONTUAL - LOCALIZADO

Desabamento de prédio, Acidente trágico em obra, São Leopoldo RS 27/07/17





OFICINA REGIONAL DE DEFESA CIVIL

3. Tipologia das situações críticas

SITUAÇÕES CRÍTICAS

✓ DO CENÁRIO

DISSEMINADO





4. Conceito de SCO/SCI

(Incident Command System - ICS)
(Operational Command System - OCS)

É uma ferramenta de gerenciamento de incidentes padronizada, para todos os tipos de sinistros, que permite a seu usuário adotar uma estrutura organizacional integrada para suprir as complexidades e demandas de incidentes únicos ou múltiplos, independente das barreiras jurisdicionais.”

**Objetiva a interação e articulação
entre várias instituições.**



OFICINA REGIONAL DE DEFESA CIVIL

5. Princípios

5.1. CONCEPÇÃO SISTÊMICA

5.2. CONCEPÇÃO CONTINGENCIAL

**5.3. CONCEPÇÃO PARA TODOS OS RISCOS E
OPERAÇÕES**



OFICINA REGIONAL DE DEFESA CIVIL

5. Princípios

5.1. CONCEPÇÃO SISTÊMICA

Respostas ao desastre, a partir de um entendimento integral da realidade, por meio de fluxos sucessivos de ações (planejamento, organização, direção e controle), substituindo a tendência da adoção de medidas lineares de causa e efeito.



OFICINA REGIONAL DE DEFESA CIVIL

5. Princípios

5.2. CONCEPÇÃO CONTINGENCIAL

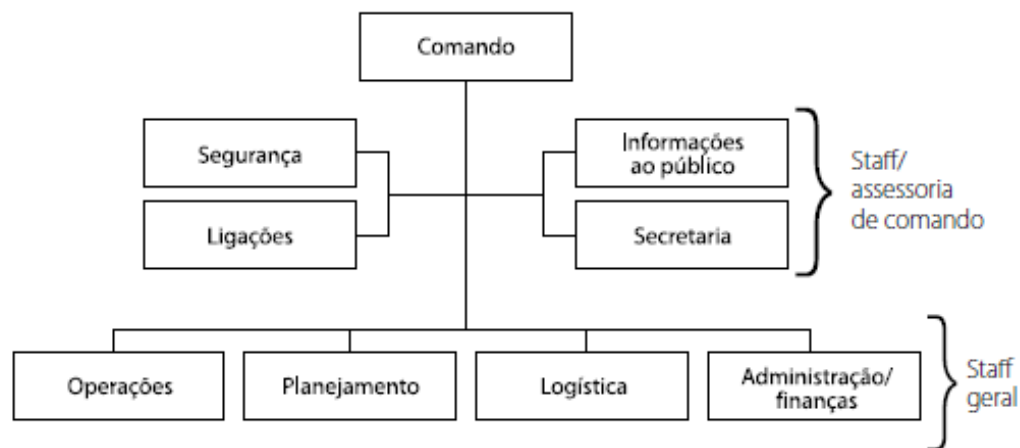
A estrutura organizacional de RESPOSTA AOS DESASTRES deve ser capaz de adaptar-se ao ambiente (se expandindo ou diminuindo) de acordo com cada situação.



OFICINA REGIONAL DE DEFESA CIVIL

5. Princípios

5.2. CONCEPÇÃO CONTINGENCIAL



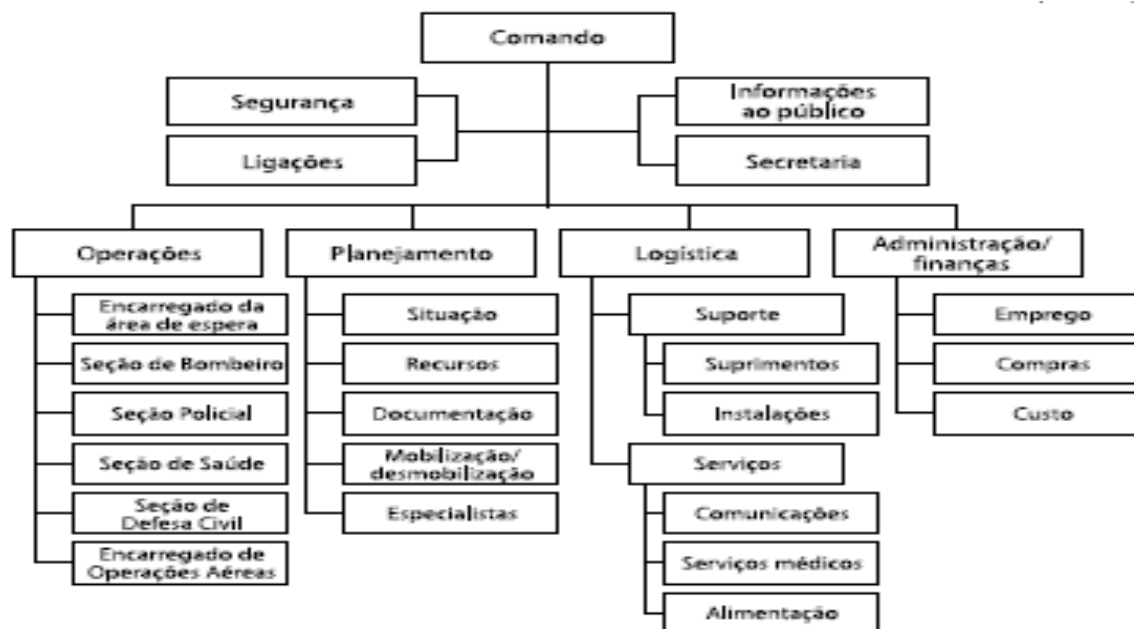
Estrutura organizacional básica – Organograma SCO.



OFICINA REGIONAL DE DEFESA CIVIL

5. Princípios

5.2. CONCEPÇÃO CONTINGENCIAL



Sugestão de estrutura organizacional padrão para o SCO.



OFICINA REGIONAL DE DEFESA CIVIL

5. Princípios

5.3. CONCEPÇÃO PARA TODOS OS RISCOS E OPERAÇÕES

A estrutura organizacional de RESPOSTA AOS DESASTRES deve ser capaz de adaptar-se ao ambiente (se expandindo ou diminuindo) de acordo com cada situação.



OFICINA REGIONAL DE DEFESA CIVIL

6. Características

6.1. Emprego de terminologia comum

6.2. Formulários padronizados

6.3. Estabelecimento e transferência formal de comando

6.4. Cadeia e unidade de comando

6.5. Comando único ou unificado

6.6. Organização modular e flexível

6.7. Administração por objetivos

6.8. Uso de planos de ação



OFICINA REGIONAL DE DEFESA CIVIL

6. Características

6.9. Adequada amplitude de controle / **Coordenador não inferior a 3, nem superior a 7**

6.10. Instalações e áreas padronizadas

6.11. Gerenciamento integrado de recursos/ **recursos operacionais e logísticos**

6.12. Gerenciamento integrado das comunicações

6.13. Gerenciamento integrado das informações e da inteligência

6.14. Controle de pessoal

6.15. Controle da mobilização/desmobilização



OFICINA REGIONAL DE DEFESA CIVIL

6. Características

Instalações e áreas padronizadas

ÁREA DE ESPERA – local onde os recursos operacionais são recepcionados, cadastrados e permanecem disponíveis até seu emprego.

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO DE VÍTIMAS – local onde as vítimas são reunidas, triadas e recebem atendimento inicial até serem transportadas para estabelecimentos hospitalares;



OFICINA REGIONAL DE DEFESA CIVIL

6. Características

Instalações e áreas padronizadas

ORGANIZAÇÃO DA ÁREA ENVOLVIDA NA SITUAÇÃO CRÍTICA

De acordo com o tipo de emergência, natureza das tarefas e o risco presente no cenário

ÁREA QUENTE

Local de maior risco com acesso restrito.

ÁREA MORNA

Local intermediário, não totalmente seguro com acesso e circulação igualmente restritos.

ÁREA FRIA

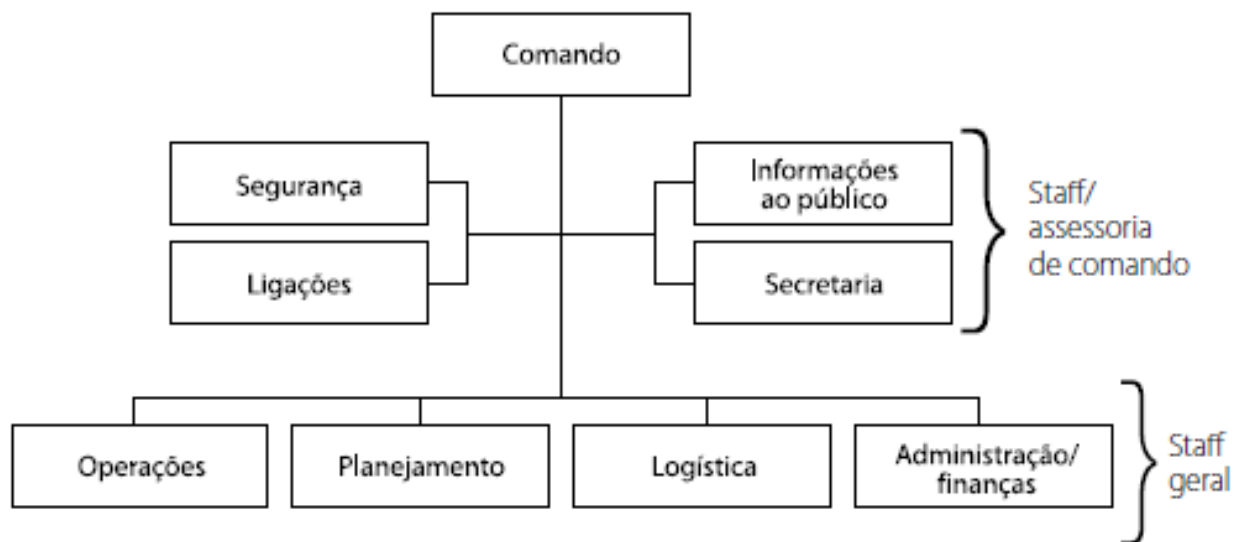
Local seguro que abriga instalações e recursos que darão suporte à operação



OFICINA REGIONAL DE DEFESA CIVIL

7. Estrutura organizacional

7.1. Estrutura organizacional básica



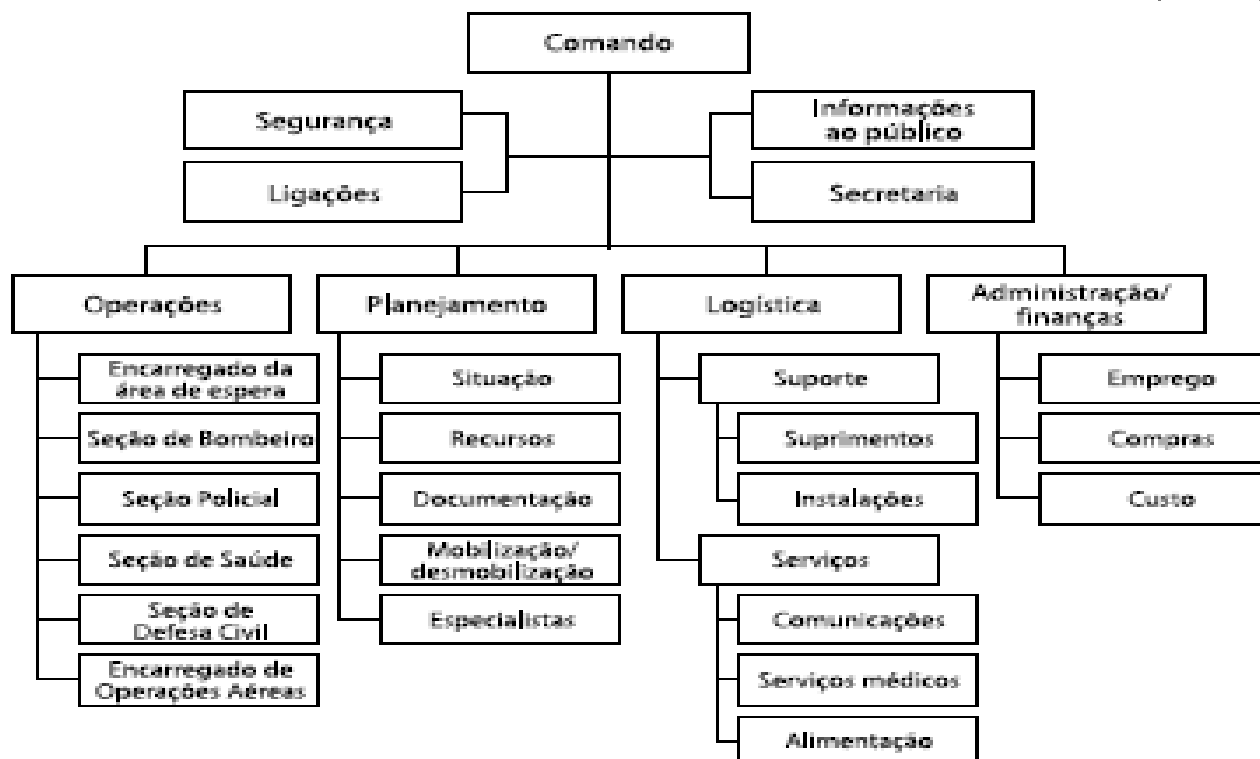
Estrutura organizacional básica – Organograma SCO.



OFICINA REGIONAL DE DEFESA CIVIL

7. Estrutura organizacional

7.2. Estrutura organizacional padrão



Sugestão de estrutura organizacional padrão para o SCO.



OFICINA REGIONAL DE DEFESA CIVIL

8. Instalações e áreas padronizadas do SCO/SCI

8.1. Posto de Comando



PC

Simbologia do posto de comando (PC) do SCO.



OFICINA REGIONAL DE DEFESA CIVIL

8. Instalações e áreas padronizadas do SCO/SCI

8.2. Base de Apoio



Simbologia de uma base de apoio do SCO.

Para o desenvolvimento de atividades logísticas . Ex. Abastecimento, manutenção de veículos, reparos e substituições de equipamentos, estoque de suprimentos, etc.



OFICINA REGIONAL DE DEFESA CIVIL

8. Instalações e áreas padronizadas do SCO/SCI

8.3. Acampamento



Simbologia de um acampamento do SCO.

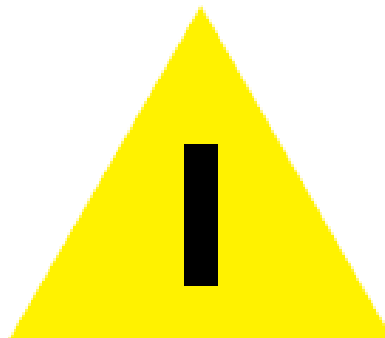
Local de apoio dos recursos humanos da operação. Servem para alojamento, alimentação, Banho, atendimento médico, assistência psicológica, etc.



OFICINA REGIONAL DE DEFESA CIVIL

8. Instalações e áreas padronizadas do SCO/SCI

8.4. Centro de Informação ao público



Simbologia de um centro de informação ao público do SCO.

Localizado na “ área fria”. Locais onde são desenvolvidas as atividades de atendimento à imprensa

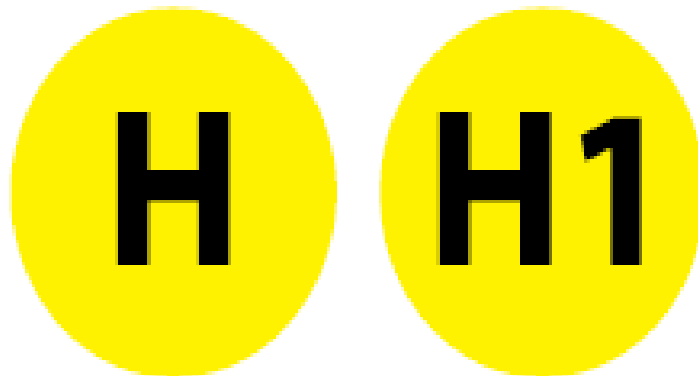
Detalhe sobre boletins à imprensa.



OFICINA REGIONAL DE DEFESA CIVIL

8. Instalações e áreas padronizadas do SCO/SCI

8.5. Helibases ou Helipontos



Simbologias de uma helibase e de um heliponto do SCO.

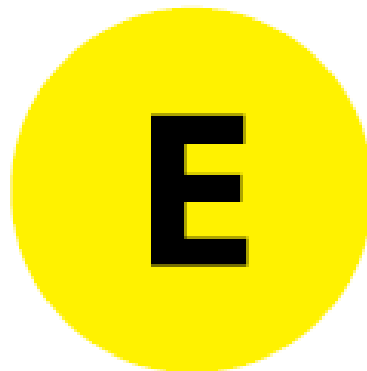
A movimentação de aeronaves e a curiosidade das pessoas



OFICINA REGIONAL DE DEFESA CIVIL

8. Instalações e áreas padronizadas do SCO/SCI

8.6. Área de espera



Simbologia de uma área de espera do SCO.

Também conhecida como “Área de Estacionamento”



OFICINA REGIONAL DE DEFESA CIVIL

8. Instalações e áreas padronizadas do SCO/SCI

8.7. Área de concentração de vítimas



Simbologia de uma área de concentração de vítimas do SCO.

Instalada logo após a identificação da existência de múltiplas vítimas na cena do desastre



OFICINA REGIONAL DE DEFESA CIVIL

8. Instalações e áreas padronizadas do SCO/SCI



Mapa de uma área de operações com suas instalações sinalizadas de acordo com as recomendações do SCO.



OFICINA REGIONAL DE DEFESA CIVIL

9. CICLO DE PLANEJAMENTO OPERACIONAL





OFICINA REGIONAL DE DEFESA CIVIL

10. CONCLUSÕES



OFICINA REGIONAL DE DEFESA CIVIL

MUITO OBRIGADO!



claudiorocha@via-rs.net



51 984 052 775



OFICINA REGIONAL DE DEFESA CIVIL